

A Panaria

Sendo uma comunidade conservadora dos seus valores, a maior riqueza dos Manjacos reside no **pano**.

Na Guiné-Bissau existem dois tipos de tear: do interior representada pelas etnias fula e mandiga e da zona litoral representada pelas etnias manjaca e pepel.



Os manjacos dedicaram-se a essa actividade e desde o primeiro contacto com os colonos portugueses, faziam trocas comerciais com os panos bordados em ponto cruz que os colonos traziam.

Os tecelões manjacos, embora não se dediquem exclusivamente a esta profissão, constituem uma **casta**, havendo nomes que só podem ser usados pelos homens pertencentes a esta casta. No entanto está a cargo das mulheres todo o trabalho de preparação da linha, desde a colheita do algodão, descaroçamento, cordoagem e fiação.

Em Calequisse, segundo a tradição, o primeiro tecelão manjaco nasceu nesta terra, e ainda são realizadas anualmente cerimónias consagradas à tecelagem, nesta mesma vila, na morança de Bamaim.

Existe grande variedade de panos, mas há três tipos de panos que, pela sua importância, são utilizados em rituais ou cerimónias tradicionais (***Cerimonia fúnebre, cerimonia e investidura ou de choro de regulo, choro de homem sagrado e choro do homem simples***).

TIPOS DE PANOS

Nome do Pano: Candjand

Sua importância tradicional: É um dos panos mais sagrados dos manjacos sendo utilizado na investidura de régulo, fanado, e desgostos.





Nome do Pano: Pano tindjido (*Calendji Canhib*) / (*Calendji Camob*)

Sua importância tradicional: É o pano que cobre directamente o corpo do defunto, utilizando-se outros por cima deste. Também é utilizado em cerimónias de casamento

Nome do Pano: Calendji Cafam

Sua importância tradicional: Utilizado no acto de lavar o defunto e também no funeral de crianças, e em cerimónias (cobrir djongago, *tchoss usol*)



Os restantes panos são apenas para vestir, e não têm a mesma importância ritual dos outros

Nome do Pano: Pano Marcado corpo inteiro
(*Calendje camba ulef*)

Sua importância tradicional: São simples panos de vestir nas festas mas também é utilizado de vez enquanto nos funerais, depende da possibilidade económica de cada família (Manjacos).



Nome do Pano: Pano Marcado
(*Calendji pitchim*)

Sua importância tradicional: São simples panos de vestir nas festas mas também é utilizado de vez enquanto nos funerais, depende da possibilidade económica de cada família (Manjacos).



Nome do Pano: Pano Pesado
(*Calendji Caritchal*)

Sua importância tradicional: Panos para vestir nas festas tradicionais manjacas, toca choro, e para os que têm possibilidades também é utilizado no funeral para cobrir o defunto.



Nome do Pano: Pano Pesado
(*Ntum Calatrus*)

Sua importância tradicional: Têm a mesma função que o (*Calendji Caritchal*), são panos para vestir nas festas tradicionais, toca choro, e para os que têm possibilidades são utilizados em funerais para cobrir o defunto.



Nome do Pano: Pano tindjido

(Calendji Camob)

Sua importância tradicional: É o principal pano usado para vestir o defunto, mas a sua utilização é frequente em cerimónias de casamento.

Nome do Pano: Pano tchapa tchapa
(M' Banhe Ifal)

Sua importância tradicional: Feito com restos de bandas de diferentes panos que não tem grande importância tradicional, sendo utilizados principalmente pelas mulheres idosas (para se cobrirem de noite).



Nome do Pano: Camissa de Soca
(Camisá Usoca)

Sua importância tradicional: É vestido nas cerimónias fúnebres para vestir a defunta. Também é utilizado nas cerimónias de toca choro e festas tradicionais manjaca.

Trajes das raparigas de Caió (*Mbapili baiu*) nas cerimónias fixação da firguidja (*Calomp pusap*)



Uma etnia simples, nos seus trajes tradicionais, não mostram grandes luxos, as riquezas limitam-se às compras dos panos tradicionais devido a valorização dos mitos.

Os manjacos para além de preservarem a sua identidade cultural desde os primórdios são uma etnia solidária entre eles e nos seus actos.